



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado –
CSPCCO

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2013
(Do Sr. Fernando Francischini)

Requer seja realizada reunião de Audiência Pública com os convidados que indica para discutir os trâmites da compra pela Petrobrás da refinaria Pesadena, no estado do Texas, EUA, no ano de 2006.

Senhor Presidente

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **requeiro** a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública, os convidados que abaixo indico para discutir os trâmites da compra pela Petrobrás da refinaria Pasadena, no estado do Texas, EUA, no ano de 2006.

- MARIA DAS GRAÇAS FOSTER – Presidente da Petrobras;
- SÉRGIO GABRIELLI DE AZEVEDO – Ex Presidente da Petrobras;
- NESTOR CEVERÓ – Diretor Financeiro da BR Distribuidora;



JUSTIFICAÇÃO

A cada dia que passa mais um escândalo surge envolvendo Ministérios, Autarquias e Empresas de Capital Público na administração da Presidenta Dilma Rousseff.

Assim é o que diz matéria da Revista eletrônica Veja, publicada em seu sítio em 27/02/2013, com o seguinte título: ***“Petrobras – Lembram-se da compra e venda escandalosas de uma refinaria em Pasadena, nos EUA? MP pede que TCU investigue as operações”*** Veja abaixo a íntegra da matéria publicada no sítio:
<http://www.infomoney.com.br/petrobras/noticia/2674661/petrobras-pode-pagar-400-milhoes-para-viabilizar-estadio-corinthians>

27/02/2013 às 7:11

Petrobras – Lembram-se da compra e venda escandalosas de uma refinaria em Pasadena, nos EUA? MP pede que TCU investigue as operações

O leitor certamente se lembra daquela que é, a meu juízo, uma das mais escandalosas ações do petismo realizadas na Petrobras: a compra e venda de uma refinaria em Pasadena, nos EUA. Pode haver consequências. Antes, vamos lembrar o caso:

No dia 15 de dezembro, publicava-se aqui um post intitulado “ESCÂNDALO BILIONÁRIO NA PETROBRAS – Resta, agora, saber se, ao fim da apuração, alguém vai para a cadeia! Ou: Quem privatizou a Petrobras mesmo?” Recupero a história em 13 passos:

1: Em janeiro de 2005, a empresa belga Astra Oil comprou uma refinaria americana chamada Pasadena Refining System Inc. por



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado – CSPCCO

irrisórios US\$ 42,5 milhões. Por que tão barata? Porque era considerada ultrapassada e pequena para os padrões americanos.

2: ATENÇÃO PARA A MÁGICA – No ano seguinte, com aquele mico na mão, os belgas encontraram pela frente a generosidade brasileira e venderam 50% das ações para a Petrobras. Sabem por quanto? Por US\$ 360 milhões! Vocês entenderam direitinho: aquilo que os belgas haviam comprado por US\$ 22,5 milhões (a metade da refinaria velha) foi repassado aos “brasileiros bonzinhos” por US\$ 360 milhões. 1500% de valorização em um aninho. A Astra sabia que não é todo dia que se encontram brasileiros tão generosos pela frente e comemorou: “Foi um triunfo financeiro acima de qualquer expectativa razoável”.

3: Um dado importante: o homem dos belgas que negociou com a Petrobras é Alberto Feilhaber, um brasileiro. Que bom! Mais do que isso: ele havia sido funcionário da Petrobras por 20 anos e se transferiu para o escritório da Astra nos EUA. Quem preparou o papelório para o negócio foi Nestor Cerveró, à frente da área internacional da Petrobras. Veja viu a documentação. Fica evidente o objetivo de privilegiar os belgas em detrimento dos interesses brasileiros. Cerveró é agora diretor financeiro da BR Distribuidora.

4: A Pasadena Refining System Inc., cuja metade a Petrobras comprou dos belgas a preço de ouro, vejam vocês!, não tinha capacidade para refinar o petróleo brasileiro, considerado pesado. Para tanto, seria preciso um investimento de mais US\$ 1,5 bilhão! Belgas e brasileiros dividiriam a conta, a menos que...

5:... a menos que se desentendessem! Nesse caso, a Petrobras se comprometia a comprar a metade dos belgas — aos quais havia prometido uma remuneração de 6,9% ao ano, mesmo em um cenário de prejuízo!!!

6: E não é que o desentendimento aconteceu??? Sem acordo, os belgas decidiram executar o contrato e pediram pela sua parte, prestem atenção, outros US\$ 700 milhões. Ulalá! Isso foi em 2008. Lembrem-se que a estroenga inteira lhes havia custado apenas US\$



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado – CSPCCO

45 milhões! Já haviam passado metade do mico adiante por US\$ 360 milhões e pediam mais US\$ 700 milhões pela outra. Não é todo dia que aparecem ou otários ou malandros, certo?

7: É aí que entra a então ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, então presidente do Conselho de Administração da Petrobras. Ela acusou o absurdo da operação e deu uma esculhambada em Gabrielli numa reunião. DEPOIS NUNCA MAIS TOCOU NO ASSUNTO.

8: A Petrobras se negou a pagar, e os belgas foram à Justiça americana, que leva a sério a máxima do “pacta sunt servanda”. Execute-se o contrato. A Petrobras teve de pagar, sim, em junho deste ano, não mais US\$ 700 milhões, mas US\$ 839 milhões!!!

9: Depois de tomar na cabeça, a Petrobras decidiu se livrar de uma refinaria velha, que, ademais, não serve para processar o petróleo brasileiro. Foi ao mercado. Recebeu uma única proposta, da multinacional americana Valero. O grupo topa pagar pela sucata toda US\$ 180 milhões.

10: Isto mesmo: a Petrobras comprou metade da Pasadena em 2006 por US\$ 365 milhões; foi obrigada pela Justiça a ficar com a outra metade por US\$ 839 milhões e, agora, se quiser se livrar do prejuízo operacional continuado, terá de se contentar com US\$ 180 milhões. Trata-se de um dos milagres da gestão Gabrielli: como transformar US\$ 1,204bilhão em US\$ 180 milhões; como reduzir um investimento à sua (quase) sétima parte.

11: Graça Foster, a atual presidente, não sabe o que fazer. Se realizar o negócio, e só tem uma proposta, terá de incorporar um espeto de mais de US\$ 1 bilhão.

12: Diz o procurador do TCU Marinus Marsico: “Tudo indica que a Petrobras fez concessões atípicas à Astra. Isso aconteceu em pleno ano eleitoral”.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado –
CSPCCO

13:Dilma, reitero, botou Gabrielli pra correr. Mas nunca mais tocou no assunto.

Voltei

Pois bem! Informa hoje o Estadão:

O Ministério Público apresentou ao Tribunal de Contas da União (TCU) representação contra a Petrobrás sobre a compra da refinaria de Pasadena, no Texas, em 2006. O procurador Marinus Marsico encaminhou ao ministro-relator do TCU, José Jorge, pedido para que apure responsabilidade da companhia no negócio. Após meses de investigação, o procurador considerou que houve gestão temerária e prejuízo aos cofres públicos.

(...)

A representação é uma denúncia, o pontapé inicial de um processo formal. “A representação foi encaminhada e saiu como sigilosa, pois contém informações que poderiam ser consideradas de ordem comercial. Mas defendo que não seja confidencial”, disse Marsico.

Por Reinaldo Azevedo

O jornal Estadão publicou ainda em seu site que o Ministério Público solicitou ao TCU que investigue a aludida compra feita pela Petrobrás. Vejamos abaixo a íntegra da matéria, extraída de: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,mp-pede-a-tcu-que-investigue-compra-feita-pela-petrobras-,1002009,0.htm>

MP pede a TCU que investigue compra feita pela Petrobrás

Ministério Público apresenta ao Tribunal de Contas da União representação sobre aquisição da refinaria de Pasadena, no Texas

27 de fevereiro de 2013 | 2h 05

SABRINA VALLE / RIO - O Estado de S.Paulo



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado – CSPCCO

O Ministério Público apresentou ao Tribunal de Contas da União (TCU) representação contra a Petrobrás sobre a compra da refinaria de Pasadena, no Texas, em 2006. O procurador Marinus Marsico encaminhou ao ministro-relator do TCU, José Jorge, pedido para que apure responsabilidade da companhia no negócio. Após meses de investigação, o procurador considerou que houve gestão temerária e prejuízo aos cofres públicos.

O Estado apurou que o prejuízo da companhia pode ser de cerca de US\$ 1 bilhão. A presidente Dilma Rousseff presidia o Conselho de Administração da Petrobrás na época da aquisição.

A representação é uma denúncia, o pontapé inicial de um processo formal. "A representação foi encaminhada e saiu como sigilosa, pois contém informações que poderiam ser consideradas de ordem comercial. Mas defendo que não seja confidencial", disse Marsico.

O processo está tramitando internamente. É possível que o ministro-relator se posicione já na próxima semana. José Jorge pode, por exemplo, apontar em despacho indícios de responsabilidade, pedir novas investigações (diligências) ou abrir para defesa da empresa (contraditório).

Caso o ministro aceite o pedido e a área técnica do TCU inicie fiscalização na Petrobrás, o resultado do trabalho, com eventual identificação de responsáveis, será julgado em plenário.

Triangulação. O processo foi motivado por reportagem do Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado, de julho de 2012, mostrando que a refinaria foi adquirida em 2005 pela Astra/Transcor, uma trading belga da área de energia, por US\$ 42,5 milhões. A mesma unidade foi vendida à Petrobrás no ano seguinte, em duas etapas, por US\$ 1,18 bilhão, embora valha cerca de dez vezes menos.

As possíveis concessões à Astra foram feitas em ano eleitoral no Brasil. A belga contava em seus quadros com Alberto Feilhaber, um ex-executivo da Petrobrás. O caso também é acompanhado pelo



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado –
CSPCCO

Congresso Nacional e pelo Ministério Público Federal, de onde pode sair futuramente uma representação de ordem criminal. O deputado Antônio Imbassahy (PSDB-BA) questiona a compra, considerando o negócio prejudicial. Ele lembra que a Petrobrás pagou 28 vezes mais o valor inicial da empresa.

A refinaria é um dos ativos que a Petrobrás pretendia vender no exterior de forma a angariar recursos para o pré-sal brasileiro. A venda está temporariamente suspensa.

No balanço do quarto trimestre, a Petrobrás lançou uma baixa contábil de R\$ 464 milhões referente à refinaria, portanto valor que já reconhece como perdido. A companhia agora pretende investir na unidade para melhorar seu preço de mercado antes de retomar as negociações, segundo a presidente Graça Foster informou na coletiva de divulgação do balanço. "Não vamos vender Pasadena ao preço que está", disse ela. / COLABOROU FÁBIO FABRINI

Pelas razões acima expostas e diante da gravidade do dano ao erário público, é que requeiro a Audiência Pública que julgo de fundamental importância para discutir e elucidar com clareza os fatos acima narrados.

Sala das Sessões, em de de 2013

Deputado **FERNANDO FRANCISCHINI**